

CALENDÁRIO DE EVENTOS DE 2017

Primeiro Semestre

23 de Março – Bingo
29 de Março – Café da Manhã
26 de Abril – Café da Manhã
07 de Maio – Bazar do Dia das Mães

* **Maio** – Noite Gastronômica
31 de Maio – Café da Manhã
28 de Junho – Café da Manhã
 *data a ser definida

AGENDA DA SAJAMA

FEVEREIRO

Dia 02 - 2ª reunião com os moradores das ruas Ministro Álvaro de Sousa Lima, Bêltis e Manoel dos Reis Araújo. Assunto: Trânsito local.

Dia 07 - 3ª reunião com os moradores das ruas Ministro Álvaro de Sousa Lima, Bêltis e Manoel dos Reis Araújo. Realizada na Av. Manoel dos Reis Araújo, 1045. Diretores presentes: Claudia Maksoud, José Piazza e Paola Furini.

Dia 09 - Reunião da Secretaria de Segurança com moradores sobre novas alternativas de segurança para o bairro. Diretor presente: José Emídio Teixeira e membros da Secretaria.

Dia 13 - Reunião na sede com as representantes de rua. Diretora presente: Claudia Maksoud.

Dia 15 - Reunião na sede com as representantes de rua. Diretora presente: Claudia Maksoud.

Reunião administrativa do conselho fiscal com presença do contador.

Dia 16 - Reunião de segurança. Diretor presente: José Emídio Teixeira e membros da Secretaria.

Dias 17, 18, 19 - Mutirão na sede da Sajama para melhorias no espaço e viveiro de mudas, com a participação da Diretoria e moradores do bairro.

Dia 20 - Reunião no Conseg Campo Grande. Diretores presentes: Walter Chagas, Emídio Teixeira e Carlos Metzler.

Dia 22 - Café da manhã mensal na sede da Sajama com participação da Diretoria, autoridades, moradores e convidados.

Dias 24 e 25 - Lavra de documentos de regularização de praças e da sede. Diretora presente: Paola Furini.

Dia 27 - Verificação de refilamento da calçada verde. Diretora presente: Claudia Maksoud.

MARÇO

Dia 09 - Reunião de Segurança - Diretores presente José Emídio Teixeira, Gustavo Godoy e membros da Secretaria.

Dia 10 - Encontro das associações de bairro de São Paulo com o prefeito João Doria. Diretores presentes: Claudia Maksoud, Terezinha Sbrissa, Walter Chagas.

Dia 14 - Inspeção de bueiros. Diretores presentes: Claudia Maksoud e José Álvaro de Menezes.

Mutirão de fevereiro

Nos dias 16, 17 e 18 de fevereiro a Diretoria e alguns moradores mobilizaram-se mais uma vez para colocar a mão na massa na sede da Sajama. Voluntários rastelaram uma grande quantidade de folhas, direcionadas para a grande novidade dessa intervenção: o segundo ponto de compostagem da sede, que proverá material orgânico para servir de adubo nas 22 praças do bairro.

Outros saldos positivos da manutenção do espaço, totalmente voluntária, foram a limpeza nas rampas de acesso e no galpão da sede, a organização radical no armário de ferramentas dos jardineiros, a criação de dois novos canteiros no viveiro de plantas, o plantio de novas sementes e de mudas de orquídeas-bambu.



NOSSA FAUNA

TUCANO – NOME CIENTÍFICO: RAMPHASTIDAE



O termo “tucano” se originou do termo tupi para essas aves: tu’kã. Possuem um bico grande e oco e vivem predominantemente nas florestas da América Central e América do Sul. Além de comerem frutas, também caçam alguns insetos e pequenas presas, como lagartos, pererecas e até mesmo ovos de outras aves. Recentemente uma espécie foi fotografada no Jardim Marajoara por um de nossos vizinhos.

A CORRETA ARBORIZAÇÃO DO BAIRRO



Muitos moradores do Jardim Marajoara frequentemente solicitam poda ou remoção de árvores próximas a sua residência ou local por onde circulam. Em função disso fizemos um levantamento das causas destes pedidos. Nossa conduta tem sido de extremo rigor, pois, todos somos testemunhas do crescimento acelerado ao redor do bairro. Uma imensa área verde, que foi sendo substituída por prédios, avenidas, muito trânsito, poluição, com diminuição da fauna e flora, e da qualidade ambiental.

Frente a isso, é grande o nosso esforço para proteger o que ainda resta. Há sempre um apelo para que todos preservem as árvores dentro da sua propriedade e com isso deixem de herança um pouco da beleza que encontramos quando optamos morar no Marajoara.

As espécies que mais causam reclamação são os eucaliptos, as falsas seringueiras e as figueiras. São árvores que por sua espécie inadequada a arborização urbana, causam sérios danos.

Temos no bairro aproximadamente 250 eucaliptos. Por muitos anos convivemos com estes exemplares que fazem parte da nossa paisagem. Porém o ambiente artificial criado pelo homem vem tornando complexa esta convivência. Com a construção dos edifícios ao redor do Marajoara, formou-se um corredor de vento, que em épocas de chuvas, fortes rajadas de ventos derubam os eucaliptos (alguns tem 40 metros de altura) e imensos galhos se desprendem causando pânico aos moradores e usuários das nossas praças.

Na praça Hugo Sacco, onde a circulação é maior, existem 66 eucaliptos

na parte periférica desta praça, junto ao passeio público, inclinados para o leito carroçável da rua, e em direção aos telhados das residências. No interior da praça, 14 oferecem riscos de cair sobre pessoas que circulam pelas trilhas existentes. Muitos deles foram brotando espontaneamente e cresceram finos, tortos e encostaram nas árvores vizinhas, pesando sobre elas.

Nas tempestades, muitos moradores não dormem, olhando para os imensos eucaliptos que se vergam e galhos que se desprendem de grande altura, ficando na expectativa desta tragédia anunciada: riscos de vida, danos materiais, etc.

Sem um planejamento adequado, várias espécies de árvores foram plantadas em São Paulo, sem seguir o axioma principal do paisagismo: árvore certa no lugar certo.

Quando plantado no lugar certo o eucalipto é bastante utilizado na marcenaria, construção civil, para lenha, combustível, carvão vegetal, celulose, óleos essenciais, produção de detergentes e xaropes. As aves, que fazem a longa jornada entre os dois hemisférios, utilizam determinadas áreas como pontos de abastecimento: botões florais, néctar, frutos e de procriação.

Outra espécie que causa problemas é a Ficus elástica, a falsa seringueira. Com seu grande porte, raízes superficiais tabulares, causam danos aos passeios públicos, alicerces do asfalto, rachaduras, comprometem a estrutura das residências, tropeços aos transeuntes e sufocamento de espécies mais nobres (na praça Hugo Sacco ela está matando um Jequitibá). As figueiras causam problemas semelhantes.

Por tudo isto pretendemos encaminhar à Prefeitura Regional de Santo Amaro, mais uma vez, o pedido de remoção paulatina destes 80 eucaliptos (as demais citadas seriam posteriormente substituídas também) e solicitar, em substituição, o plantio de espécies mais adequadas. Árvores com raízes pivotantes, nativas que atraíam aves ou abelhas que polinizem flores, e sejam de madeira dura, servindo como quebra ventos. As demais citadas poderiam ser gradativamente substituídas também.

Qualquer sugestão, conhecimento técnico de práticas regenerativas, manejos, ou formas de compensação ambiental, serão sempre bem vindas. Contando com a habitual atenção, colocamo-nos a disposição para todo o tipo de ajuda que esteja ao nosso alcance.

Por Terezinha Sbrissa Campos

AMPLIAÇÃO DA CALÇADA VERDE

Desde novembro do ano passado, foram feitas três reuniões da Diretoria da Sajama com os moradores do entroncamento das ruas Bêltis, Manoel dos Reis Araújo e Ministro Álvaro de Sousa Lima sobre os recorrentes problemas de tráfego e ruído nessa região do bairro. Alguns apontam o fechamento do semáforo no acesso da avenida Interlagos como uma solução para o problema, outros demandam a alteração do retorno de carros naquela altura da Manoel dos Reis Araújo.

Mas como, realmente, chegamos à presente situação e o que é plausível e desejável fazer? Tanto as medidas já citadas quanto as mudanças de direção do tráfego em algumas ruas, o prolongamento de canteiros e a construção da calçada para caminhada compunham o projeto de traffic calming, desenvolvido a partir de um intensivo diálogo dos moradores do bairro, através da Sajama, com diversas autoridades, conforme explica o atual Diretor Técnico e de Trânsito da associação, José Piazza: “A ideia desse projeto começou realmente quando o volume do trânsito começou a aumentar de forma caótica dentro do bairro. E foi um longo processo de negociação, de maturação. O projeto foi feito por um engenheiro contratado pela Sajama, especializado em trânsito e isso foi uma proposta.”

O projeto começou a ser elaborado ainda por volta de 2008. Houve uma série de reuniões de moradores com debates evoluindo gradualmente para um consenso. Mas para ser aprovado pela Prefeitura Regional de Santo Amaro, pela Câmara dos Vereadores e pela CET, o projeto passou por alterações. “O projeto da CET usou como base o projeto inicial da Sajama, mas o que foi implantado, não”, explica Piazza. “Por exemplo: na proposta da Sajama não tinha este semáforo. Tinha ruas com o sentido de direção alterado, outras que foram fechadas: tinha mais algumas propostas que não foram acei-

tas pela CET ou pela discussão interna no bairro.”

Algumas sentidas imposições da CET foram o semáforo e as mudanças de tráfego implantados no encontro da rua Bêltis com a avenida Interlagos. No entanto, é notável que o Jardim Marajoara é um bairro residencial cravado entre as avenidas Washington Luís, Interlagos e Nossa Senhora do Sabará e tenha conseguido manter a maioria de seus pleitos. A mudança da largura da via central do bairro de 8,5 metros para 5 metros frente ao adensamento do tráfego na região, por exemplo, é uma vitória clara para a comunidade local. Mas o projeto foi interrompido e até hoje é de daí que resultam os problemas mais sensíveis de tráfego. “A Sajama está pleiteando o complemento dessa calçada verde para completar o projeto de moderação de tráfego do Jardim Marajoara, que foi implantado parcialmente. Esse trecho que vai da Coriolano de Góis até o início da Bêltis, que ficou para trás, é exatamente o que a Sajama está pedindo que seja completado”, elucida Piazza.

O projeto já foi aprovado anos atrás. A mobilização da Sajama agora é política, para viabilizar verbas. Os benefícios mais evidentes dessa retomada são o desestímulo ao tráfego de carros no bairro, o aumento de segurança dos pedestres e a ampliação do “parque linear” que já caracteriza a maioria do bairro. Mas o controle do tráfego interno também incrementa sensivelmente a segurança do bairro, prioridade máxima dos moradores. Internamente, resta-nos engrossar o debate. O assunto é prioritário e o interesse é de todos.



CAFÉ DA MANHÃ NA SAJAMA



O tradicional café da manhã da Sajama foi retomado neste ano no dia 22 de fevereiro, mantendo a tradição de conciliar a confraternização e o diálogo franco entre moradores e amigos, convidados e autoridades. Para abrir o encontro, um minuto de silêncio foi guardado em homenagem ao nosso grande e saudoso amigo de várias lutas, José Paulo dos Santos, da Vila Anhanguera. Também foi homenageada como sócia fundadora da Associação a sra. Vera João Sayeg, uma vizinha sempre ativa na comunidade.

Um dos assuntos quentes do encontro foi o incômodo causado pelo trânsito aos moradores próximos à avenida Interlagos. Como medida de melhoria, a diretora vice-presidente Claudia Maksoud enfatizou a importância do prosseguimento, ao longo da avenida Manoel dos Reis Araújo, do projeto da calçada verde (interrompido, apesar de já aprovado). A importância desta via vital do bairro tanto para moradores quanto para frequentadores vindos de toda a região foi lembrada na adesão maciça ao abaixo-assinado contra a mudança de zoneamento do bairro: “tínhamos sábado, domingo e segunda-feira de Carnaval para organizar o abaixo-assinado. Num feriado em que dois terços da cidade de São Paulo se ausenta, nós colhemos 5 mil assinaturas na calçada verde a favor da manutenção do bairro com essas características. Se 5 mil pessoas andaram aqui no meio de um feriado desses, quantas frequentam o bairro regularmente?”

O prefeito regional de Santo Amaro Roberto Arantes Filho e o vereador Rodrigo Goulart declararam apoio ao bairro na questão do trânsito: o administrador solidarizou-se com a causa da calçada verde e ofereceu o apoio da equipe da prefeitura em eventuais mobilizações no bairro; o parlamentar colocou o gabinete à disposição para diálogo.

Outro tema de destaque foi a questão da segurança: com a definição do processo de monitoramento remoto integrado ainda pendente, o Dr. Solano Santana, delegado titular do 99º DP da Polícia Civil, reafirmou o compromisso na vigilância do bairro frente às duas ocorrências (um roubo e um furto) registradas recentemente. A Polícia Civil auxiliará nas rondas noturnas, articulando maior tempo de ronda diurna com o tenente Santarelli, comandante da 1ª CIA. do 22º Batalhão de Polícia Militar.

A Sajama agradece a presença ilustre das autoridades já mencionadas e da delegada titular da Delegacia da Mulher, Juliana Bussacos, do Coronel Sanches, comandante do 22º BPM, do inspetor regional Guarda Civil Metropolitana, Ricardo Silva, da sra. Maria do Carmo, presidente da Associação dos Amigos do Jardim Bélgica, dos srs. Sérgio Berti, conselheiro participativo do Conseg, e Earle, presidente da Associação dos Moradores da Vila Anhanguera, da sra. Isabel Marques, assessora do Deputado Goulart, e de todos os demais amigos presentes.

ON LINE



O site do SAJAMA já está no ar. Confira!

www.sajama.org.br



MARAJOARA EM GUERRA CONTRA O AEDES AEGYPTI

Se o barulho de um mosquito é capaz de tirar a paz de qualquer pessoa, imagine se ele também for o responsável por tirar a saúde! Uma picada, além de coceira e irritação, pode ser a porta de entrada de doenças que estão tirando o sono da população: a dengue, chikungunya e a zika.

Todas estas doenças tem um vilão em comum, o mosquito *Aedes aegypti*. Os sintomas são parecidos, o que dificulta o diagnóstico, mas duas dessas doenças em específico tem sido mais maléficas e temidas pela população: a dengue por trazer na versão hemorrágica o risco de morte e a zika pelo risco de microcefalia em recém-nascidos.

Recentemente foi identificado um caso de dengue no Jardim Marajoara e alguns moradores das imediações receberam carta do Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura informando sobre a aplicação de inseticida contra o mosquito transmissor, que foi realizada dia 24 de fevereiro.

Entretanto, esta ação do órgão da Prefeitura não é suficiente para erradicar essas doenças. O mosquito *Aedes aegypti* nesse período, propício para a proliferação, se torna adulto no período de sete a nove dias. Além disso, os ovos do *Aedes aegypti*, que eclodem em menos de trinta minutos após o contato com a água, estão em sua maioria presentes no ambiente domiciliar e podem aguardar, por até um ano, as condições favoráveis.

Então, a prevenção depende de todos nós moradores. Abaixo algumas dicas para eliminar criadouros:

- Fazer vistoria periodicamente evitando o surgimento de novos criadouros.
- Limpar o quintal.
- Vasos de flores ornamentais – trocar a água duas vezes por semana, lavando o vaso com bucha e sabão periodicamente.



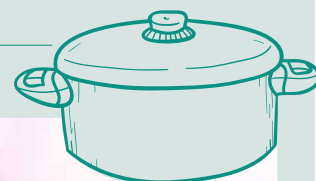
- Colocar garrafas e recipientes vazios de cabeça para baixo.
- Tampar tonéis, depósitos de água, caixas d'água e qualquer tipo de recipiente que possa acumular água.
- O mosquito também pode se reproduzir em recipientes descartáveis. Copos descartáveis, embalagens, latas e garrafa devem ser colocados no lixo. Observe se o lixo está tampado.
- Piscinas: a falta de tratamento regular da água pode tornar o local um grande criadouro.
- Manter ralos da pia, lavatório e tanque, sem uso frequente, tampados. Se o uso for frequente, é necessário mantê-los tampados, telados, além de adicionar água sanitária periodicamente.
- Calhas, canaletas de drenagem para água de chuva também podem acumular água limpa e parada. São lugares preferidos pela fêmea para colocar seus ovos. Elas devem estar sempre limpas e sem pontos de acúmulo de água.

A preocupação com a qualidade da alimentação é crescente nos dias de hoje. Diariamente, acumulam-se mais conhecimentos sobre o impacto da nutrição na saúde – mas o tempo útil entre tarefas cotidianas continua restrito. Foi com a visão de apresentar maneiras fáceis de variar e complementar a alimentação que Ana Alice Correa começou as aulas de Culinária na sede da Sajama em 2013. “A gente está viciado em comer aquilo que acha no supermercado, e mesmo nas feiras não tem muita variedade – se tiver, sempre vai buscar o que está acostumado. A couve, alface, quando muito um brócolis, uma couve-flor. Então, é preciso passar a olhar o que é diferente. A ideia é justamente mostrar isso”, explica Ana Alice.

Ana Alice sempre se interessou por conhecer plantas e por cozinhar, mas foi a partir da aposentadoria que aprofundou-se, profissionalizando-se e assumindo de vez a ocupação, em aulas semanais no Centro Santa Marta (instituição comunitária vinculada ao Colégio Santa Maria) e na Sajama, onde arranhou espaço inclusive para cultivar: “Começamos fazendo um canteiro com plantas espontâneas que são comestíveis, para chamar a atenção: tá vendo aqui o caruru? O caruru se come”. O caruru e a berta-lha (usada na receita abaixo) são exemplos de verduras ignoradas no consumo cotidiano, mas muito populares em outros estados do país, e de fácil acesso em feiras. Pesquisando sempre em fontes diferentes, a professora afirma não ter repetido nenhuma planta em aula desde o começo do curso.

As aulas são ministradas a cada duas semanas, às 8 horas da manhã de terça-feira. Nas semanas em que não há aulas de Culinária, a vizinha Terezinha Sbrissa é quem assume o horário, ensinando Botânica – complementando, muitas vezes, as aulas de Culinária: “Eu falo sempre que ela planta e eu como”, brinca Ana Alice. “Existem frutas no bairro que muitas vezes nem são percebidas: são sazonais, depois de duas semanas não tem mais. Então, a Terezinha pega este ‘gancho’ e a gente faz o estudo da fruta, da árvore, de como se planta”, complementa.

Quando? Terças-feiras, às 8 horas, quinzenalmente (março: dia 21; abril: dias 4 e 18, e assim por diante)



Receita: Creme de berta-lha

A berta-lha também é conhecida como espinafre indiano e tem o uso na cozinha parecido com essa verdura. A planta é rica em vitamina A, muito resistente a intempéries e tem cultivo fácil. A berta-lha é encontrada facilmente em feiras em Minas Gerais e no Rio de Janeiro. Em São Paulo, recomenda-se procurar por ela na Feira do Produtor Orgânico do Parque da Água Branca, realizada às terças, sábados e domingos, das 7 às 12 horas. Às terças, também é realizada das 16 às 19h30.

Ingredientes:

- Para o refogado de berta-lha:
 - 1 xícara de folhas de berta-lha lavadas e picadinha
 - ½ cebola picadinha
 - 1 colher (sopa) de manteiga
 - Sal – a gosto
 - Pimenta do reino - a gosto
- Para o molho branco:
 - 1 copo de leite
 - 1 colher (sopa) de farinha de trigo
 - 1 colher (sopa) de manteiga
 - 1 colher (café) de sal
 - 2 colheres (sopa) de queijo parmesão
 - Noz moscada - a gosto
 - Cebolinha cortada para decorar



Modo de preparo:

Refogue o cebola e o alho na manteiga. Junte a berta-lha picadinha. Refogue mais um pouco. Adicione sal e pimenta do reino. Reserve. Dissolva a farinha de trigo no leite, junte o sal, a manteiga e leve ao fogo baixo até engrossar. Adicione a noz moscada e o queijo parmesão. Junte o refogado de berta-lha. Misture. Esse ccreme pode ser servido com macarrão cozido em água e sal, para acompanhar um assado, ou como petisco acondicionado numa tortinha ou torrada. Decore com a cebolinha fatiada bem fininha.

Bom apetite!

TELEFONES ÚTEIS



Polícia Militar.....190

22º Batalhão da PMMSP.....5521-1300

99º Distrito Policial.....5687-0967
.....5521-6653

Defesa Civil.....199

SAMU.....192

Sajama.....5541-8390



Grupos do WhatsApps

Para ser incluído num deles, basta entrar em contato com o Whatsapp da Sajama: (11) 95472-5262. Mas qual grupo traz discussões mais interessantes para mim? Confira abaixo:

1. Amigos Marajoara – É o grupo de conversas variadas. Totalmente aberto a manifestações como piadas, posts de datas comemorativas, política, opiniões pessoais e demais assuntos.

2. Marajoara Seguro – É a “rádio-patrolha” comunitária de segurança do bairro: quanto mais precisa e rápida a informação, mais fácil deste grupo alcançar seu objetivo, que é ajudar na vigilância do bairro. É um grupo de solução de problemas: per-

mite a comunicação direta, o acesso à informação, denúncias e notificações de ocorrências policiais em tempo real, entre vizinhos e com a VAP.

3. ZER – Começou como um grupo para discutir a questão da mudança de zoneamento. Hoje serve para discutir a execução dos serviços públicos no bairro: Sabesp, Eletropaulo, reuniões, trânsito, lixo, subprefeitura, iluminação e eventos. Ou seja, o grupo para troca de informações sobre o bairro de interesse dos moradores.

4. CAM – Grupo voltado a assuntos animais em geral: informes, adoções, dicas e campanhas que dizem respeito aos bichinhos no bairro e arredores.